

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SUELEN DA FONSECA ANTUNES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ACROBATA DA DOR

CRUZ E SOUSA

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado,
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
de uma ironia e de uma dor violenta.
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
agita os guizos, e convulsionado
salta, gavroche, salta clown, varado
pelo estertor dessa agonia lenta ...*

Pedem-se bis e um bis não se despreza!

*Vamos! retesa os músculos, retesa
nessas macabras piruetas d'aço. . .*

*E embora caias sobre o chão, fremente,
afogado em teu sangue estuoso e quente,
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.*

VOCABULÁRIO

Clown (grego: Κλόουν): Palhaço.

Estertor: Agonia, respiração anormal e ruidosa dos moribundos.

Gavroche (francês): relativo a travessuras ou molecagem.

Retesar: Tornar tenso, entesar, esticar, enrijecer.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Simbolismo foi marcado por um período de pessimismo, refletindo numa poesia subjetiva, cheia de espiritualidade.

O poema “*Acróbata da Dor*”, de Cruz e Sousa, exemplifica, de forma clara, a tendência pessimista que marcou o fim do século XIX.

De acordo com o poema, a que limitação o ser humano estaria submetido?

- a) A dor da existência humana
- b) Saudade da infância
- c) A arte pela arte
- d) Crítica à Burguesia

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Resposta correta: **A**

A alternativa **B** está errada, pois saudade da infância foi uma característica da 2ª fase da poesia do Romantismo, e não do simbolismo. A alternativa **C** não está correta, pois o poeta estava preocupado em expor os seus sentimentos, diferente dos Parnasianos que só se preocupavam com a forma, métrica, rima e linguagem objetiva formal. A letra **D** também não está de acordo, já que não faz uma crítica à burguesia diretamente, o poeta apenas relata sobre a dor de um palhaço, do homem. A única resposta que se encaixa na temática da poesia é a alternativa **A**. Analisando o título da poesia, “*Acrobata da Dor*”, é possível chamar a atenção para a temática nela desenvolvida: a dor da existência humana. Há uma preocupação do eu-lírico diante das acrobacias do palhaço, como o espírito humano preso ao corpo terreno.

QUESTÃO 2

Um verso que comprova o estado angustiante em que se encontra o eu-lírico é:

- a) como um palhaço, que desengonçado,
- b) salta, gavroche, salta clown, varado
- c) Pedem-se bis e um bis não se despreza!
- d) Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Resposta correta: **D**

Na poesia, o eu-lírico retoma a ideia expressa no título da poesia, denotando o pessimismo da condição humana. O palhaço seria o próprio corpo humano, a nossa

materialidade condicionada, a alma humana parece não atingir a almejada plenitude, a sublimação tão latente nos poemas simbolistas. Os versos são cheios de dor, agonia, sangue e tristeza, mas alguns versos se forem analisados isolados não podem comprovar isso, representam apenas um palhaço comum, como demonstra os versos retirados nas alternativas **A**, **B** e **C**. A única alternativa que se encaixa neste perfil de angustia do eu-lírico é a letra **D**.

QUESTÃO 3

A ambiguidade, quando usada de modo intencional, consiste num recurso expressivo de duplicidade de sentidos que pode existir em um vocábulo, em uma frase ou na totalidade de um texto poético. Ela pode enfatizar a ironia, que consiste em dizer o contrário daquilo que se pensa, com o intuito de chamar atenção, geralmente para um problema.

Responda

Qual a ironia presente nos últimos versos da poesia “Acrobata da Dor”?

E embora caias sobre o chão, fremente,

afogado em teu sangue estuoso e quente,

Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

Habilidade trabalhada

Reconhecer situações de ambiguidade e ironia que decorram do ponto de vista do autor ou eu-lírico.

Resposta comentada

A ironia está no uso do imperativo por parte do eu-lírico que manda o coração do triste palhaço sorrir após sofrer uma tragédia. Mostra a condição humana frágil da sua existência terrena, lugar de dor. A alegria e sorriso só serão possíveis após a morte. Possivelmente, na vida transcendental, lugar de almas alegres para os simbolistas.

TEXTO GERADOR II

ISMÁLIA

ALPHOSNUS DE GUIMARAENS

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

ATIVIDADE DO USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

O segundo verso, de cada quadra, das estrofes terminam com o sinal de pontuação reticências.

Sobre o valor expressivo dessas reticências, pode-se afirmar que:

- a) Para indicar continuidade de uma ação.
- b) Para indicar interrupção de pensamento.
- c) Para realçar uma palavra.
- d) Para indicar surpresa.

Habilidade trabalhada

Identificar o valor expressivo dos sinais de pontuação.

Resposta comentada

Resposta correta: **A**

A resposta é a alternativa **A**. Pois, neste poema o autor usa como recurso expressivo as reticências para indicar continuidade de uma ação. Esta poesia de Alphonsus de Guimaraens trata a vida humana como sinônimo das decepções, loucura, morte carnal e vida espiritual através de *Ismália*, com imagens sugestivas e em movimento como banha-se em luar, cantar na torre, sonhar na torre, voar até o céu.

A alternativa **B** está errada, pois, apesar das reticências também indicarem interrupção de pensamento, neste poema ocorre o oposto, ou seja, há continuidade de movimento. A letra **C** também não seria a mais indicada, já que o que está sendo valorizado no poema é a ação do não dito para formar imagens sugestivas. **E** e **D** foge completamente do valor semântico das reticências que foi empregado, se fosse o caso de surpresa o ideal seria o uso da exclamação, interjeição.

QUESTÃO 5

O poema *Ismália*, de Alphonsus de Guimaraens, possui uma sequência da morte de *Ismália*, que vai desde a loucura, a morte e a ida ao céu pós-morte, um conflito entre céu e mar, realçados por figuras de linguagem.

No verso “*E como um anjo pendeu*”, a construção de imagem foi possibilitada por qual figura de linguagem?

- a) Comparação, pois ocorre uma comparação entre a *Ismália* e o anjo.
- b) Metonímia, pois o enunciado sugere a troca de *Ismália* e com o anjo.
- c) Hipérbole, pois há um exagero na morte de *Ismália*.
- d) Sinestesia, pois há uma mistura de sensações entre *Ismália* e o anjo.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada

Resposta correta: **A**

A resposta correta é a letra **A**, pois a comparação é baseada numa associação em que a partícula “como” é expressa explicitamente, no caso: “e como um anjo pendeu”, mostra claramente a comparação da *Ismália* com um anjo. Não poderia ser as outras alternativas, porque na **D**, a sinestesia é baseada na mistura entre os sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar), não houve nenhuma relação entre os sentidos no trecho. Já na **B**, temos a metonímia é uma figura que faz a troca de uma palavra por outra, havendo possibilidade de relação parte/todo, autor/obra, singular/plural, abstrato/concreto, matéria/objeto e continente/ conteúdo, etc. o que não foi o caso neste verso. Já a hipérbole, na letra **C**, que consiste no exagero, também não poderia ser, pois não houve exagero ao comparar a *Ismália* com a inclinação de um anjo.

QUESTÃO 6

O poema *Ismália* fala da morte da mulher amada, que se converte em ideal a ser alcançado pelo aprimoramento espiritual. A essa concepção platônica de amor se somam dois outros temas: a devoção religiosa de fundo católico e a morte.

Em: “*Queria subir ao céu, // Queria descer ao mar...*” temos a figura de linguagem antítese. Explique como essa figura de linguagem atua na construção de uma imagem sugestiva no poema.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada

A *Ismália* é um símbolo do forte desejo humano de conhecer a totalidade do Universo. Através das antíteses que representam os desejos contraditórios dela é que se desenvolve uma realidade espiritual e uma realidade concreta. Ela tanto quer a lua do céu como quer a lua do

mar, isto é, deseja alcançar o plano ideal (céu) e sua projeção na nossa realidade mais imediata (mar). Para alcançar esse plano ideal é preciso uma abertura, uma passagem de um mundo para outro, é preciso libertar-se das limitações da realidade, diferenciar-se das pessoas comuns.

TEXTO GERADOR III

VIOLONCELO

CAMILO PESSANHA

Chorai arcadas

Do violoncelo,

Convulsionadas.

Pontes aladas

De pesadelo...

De que esvoaçam,

Brancos, os arcos.

Por baixo passam,

Se despedaçam,

No rio os barcos.

Fundas, soluçam

Caudais de choro.

Que ruínas, (ouçam)

Se se debruçam,

Que sorvedouro!

Trêmulos astros,

Soidões lacustres...

Lemes e mastros...

E os alabastros

Dos balaústres!

Urnas quebradas.

Blocos de gelo!

Chorai arcadas

Do violoncelo,

Despedaçadas...

VOCABULÁRIO

Alabastro: Espécie de mármore branco, translúcido, pouco duro e susceptível de um belo polido.

Arcadas: Corrida do arco sobre as cordas do instrumento.

Avoaçam: Esvoaçar.

Balaústre: Colunelo ou pequeno pilar que, geralmente com outros, sustenta um peitoril ou corrimão.

Urna: Vaso, de forma variável, que servia aos Antigos para guardar as cinzas dos mortos, recolherem água das fontes, etc.

Caudais: Relativo à cauda; Da cauda; Torrencial; Caudalosa.

Convulsionadas: Pôr em convulsão, Fig. Excitar; agitar; Revolucionar.

Debruçam: Colocar-se de bruços; Inclinar-se.

Lacustres: De lago; dos lagos; Geol. Diz-se dos terrenos depositados no fundo das águas doces.

Soidões: Solidões;

Sorvedouro: Voragem onde a água faz remoinho; Precipício; abismo.

Trêmulos: Que treme; Bruxuleante; Tímido; hesitante; indeciso; Tremido na voz ou no canto; Efeito produzido pelos instrumentos de corda multiplicando com grande rapidez as vibrações sobre a mesma nota; Efeito produzido no piano por duas notas ou dois acordes diferentes, feridos alternadamente e com grande rapidez; Conjunto de pedras preciosas que formam flores, oscilando nas extremidades de pequenos arames.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

A música do violoncelo causa um estado de espírito ansioso, uma sensação de mistério e tristeza; porém este sentimento é apenas sugerido por uma série de imagens, conotações e associações. O eu-poético não define que a tristeza, a ansiedade ou a inquietude esteja relacionada à música, entretanto, logo a apostrofe “chorai arcadas” nos revela o caráter triste da música. Além disso, o som grave do violoncelo está ligado ao sentimento de dor e de mistério.

Faça uma música a partir da poesia “*Violoncelo*”, trocando este instrumento musical por outro, fazendo algumas modificações necessárias nos vocábulos, sem perder a ideia original. Ou seja, parafraseando o poema estudado. Depois discuta com a turma sobre a importância da vida e o destino de quem morre na visão pessoal de cada um, redigindo no caderno um comentário em prosa sobre a relação vida X morte.

Habilidade trabalhada

Parafrasear, musicar e discutir poemas simbolistas.

Resposta comentada

O aluno deve lembrar paráfrases antes de redigir a sua canção. O professor deverá avaliar, valorizando os pontos fortes do trabalho proposto. Depois, o estudante deverá pesquisar em casa uma música contemporânea do Final do Século XX que tenha a mesma temática do soneto estudado, a temática do Final do Século XIX e comentá-la em sala de aula com os colegas num debate regrado sobre vida e morte.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Um dos meus relatos no Fórum: “*No início, tive problemas com meus alunos em relação à interpretação de textos. Mas, depois que passei a trabalhar com a temática simbolista nas redações, eles passaram a se interessar mais pelas poesias e questões do Roteiro de Atividades. Começamos c/ um debate sobre vida x morte; Qual a importância da vida? Pra onde vamos quando morremos? Cada um deu a sua opinião de acordo c/ o que acredita, religião ou não. Foi bem interessante! Depois redigiram um comentário sobre o assunto. Foi muito legal![...]*”

Após uma bateria de exercícios do livro didático, dos roteiros de atividades, dos vídeos, das sugestões da tutora Débora nos fóruns, dos comentários dos colegas e de sugestões dos meus próprios alunos, percebeu-se uma melhora significativa em relação às habilidades do currículo mínimo do 3º bimestre do 2ª ano do Ensino Médio, como foi explorado e bem sucedido neste roteiro final e verificado nas avaliações. Observei que a maioria dos meus alunos reconhecem na estética simbolista traços da tendência pessimista do “*fim do século*” e situações de ambiguidade e ironia que decorram do ponto de vista do autor ou eu-lírico; identificam o valor expressivo dos sinais de pontuação e o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas; além disso, sabem parafrasear, musicar e discutir poemas simbolistas. O resultado foi muito bom!!! Obrigada a todos!!!